

EDUCAÇÃO

V.12 • N.2 • Publicação Contínua - 2024

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2024v12n2p137-151



ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E AS MUDANÇAS NA VIDA ACADÊMICA FRENTE A PANDEMIA

COPING STRATEGIES AND CHANGES IN ACADEMIC LIFE IN FRONT OF THE PANDEMIC

ESTRATEGIAS DE AFRONTAMIENTO Y CAMBIOS EN LA VIDA ACADÉMICA DELANTE DE LA PANDEMIA

Melissa Neves Garcia¹

Marília Gabriela dos Santos Beltrão²

Monica Cristina Batista de Melo³

Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa⁴

Juliana Monteiro Costa⁵

RESUMO

As mudanças acadêmicas resultantes da necessidade de quarentena e isolamento social impostos pela pandemia do COVID-19, estão sendo vivenciadas de maneira diferente pelos estudantes. O estudo objetivou compreender as estratégias de enfrentamento e as mudanças ocorridas na vida acadêmica dos estudantes. Trata-se de um estudo de corte transversal com análise qualitativa. Os dados foram coletados em maio de 2020 por meio de questionário (formulário) com perguntas fechadas sobre características sociodemográficas e semiabertas, disponibilizado em plataforma disponível no site forms.office.com. A estratégia utilizada para recrutamento dos participantes foi a “snowball sampling”, por meio da distribuição do formulário por WhatsApp, durante três dias. Participaram do estudo 131 estudantes, de todo território nacional. Os resultados apontaram mudanças na vida acadêmica e familiar com a inclusão do ensino remoto e as metodologias propostas pelas instituições. Algumas dificuldades referidas foram acesso à internet, adaptação do ambiente familiar para aulas remota, o estudo remoto afetando e sendo afetado pela dinâmica familiar, falta de organização prévia e o acúmulo de atividades propostas pelas instituições. Foram relatados também os esforços contínuos vivenciados nos enfrentamentos pelos estudantes diante da necessidade de prosseguir com as atividades acadêmicas durante o isolamento social. A resposta emocional dos estudantes também foi identificada bem como a qualidade da dedicação no processo de ensino remoto. O presente estudo aponta para a necessidade de implementação de atividades com objetivo de facilitar o processo de adaptação de estudantes e docentes com vistas a saúde mental e qualidade da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE

Pandemia. Metodologias Ativas. Estudantes.

ABSTRACT

The academic changes resulting from the need for quarantine and social isolation imposed by the COVID-19 pandemic, are being experienced differently by students. The study aimed to understand the coping strategies and the changes that occurred in the students' academic life. This is a cross-sectional study with qualitative analysis. The data were collected in May 2020 through a questionnaire (form) with closed questions about sociodemographic and semi-open characteristics, made available on a platform available on the forms.office.com website. The strategy used to recruit participants was snowball sampling, through the distribution of the form by WhatsApp, for three days. 131 students participated in the study, from all over the national territory. The results showed changes in academic and family life with the inclusion of remote education and the methodologies proposed by the institutions. Some difficulties mentioned were access to the internet, adaptation of the family environment for remote classes, the remote study affecting and being affected by family dynamics, lack of previous organization and the accumulation of activities proposed by the institutions. The continuous efforts experienced in the confrontations by students were also reported, given the need to continue with academic activities during social isolation. The students' emotional response was also identified, as well as the quality of dedication in the remote teaching process. The present study points to the need to implement activities in order to facilitate the adaptation process of students and teachers with a view to mental health and quality of learning.

KEYWORDS

Pandemic; Active Methodologies. Students.

RESUMEN

Los estudiantes experimentan de manera diferente los cambios académicos resultantes de la necesidad de cuarentena y aislamiento social impuestos por la pandemia COVID-19. El estudio tuvo como objetivo comprender las estrategias de afrontamiento y los cambios que ocurrieron en la vida académica de los estudiantes. Este es un estudio transversal con análisis cualitativo. Los datos se

recopilaron en mayo de 2020 a través de un cuestionario (formulario) con preguntas cerradas sobre características sociodemográficas y semiabiertas, disponible en una plataforma disponible en el sitio web formularios.office.com. La estrategia utilizada para reclutar participantes fue el muestreo de bolas de nieve, a través de la distribución del formulario por WhatsApp, durante tres días. 131 estudiantes participaron en el estudio, de todo el territorio nacional. Los resultados mostraron cambios en la vida académica y familiar con la inclusión de la educación remota y las metodologías propuestas por las instituciones. Algunas dificultades mencionadas fueron el acceso a Internet, la adaptación del entorno familiar para clases remotas, el estudio remoto que afecta y se ve afectado por la dinámica familiar, la falta de organización previa y la acumulación de actividades propuestas por las instituciones. También se informó sobre los continuos esfuerzos experimentados en los enfrentamientos de los estudiantes, dada la necesidad de continuar con las actividades académicas durante el aislamiento social. También se identificó la respuesta emocional de los estudiantes, así como la calidad de la dedicación en el proceso de enseñanza remota. El presente estudio apunta a la necesidad de implementar actividades para facilitar el proceso de adaptación de estudiantes y docentes con miras a la salud mental y la calidad del aprendizaje.

PALAVRAS CLAVES

Pandemia. Metodología Activa. Estudiantes.

1 INTRODUÇÃO

Originária de Wuhan, na China, a doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, conhecido como coronavírus ou COVID-19 se espalhou rapidamente pelo mundo. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) já havia declarado que o surto do novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020 a OMS decretou estado de pandemia da COVID-19. Na ocasião, haviam 118 mil casos registrados da doença em mais de 100 países.

De acordo com o Regulamento Sanitário Internacional, existem algumas formas de intervenções em saúde pública para controle de um surto de uma doença infecciosa, como o isolamento de pacientes, a quarentena e a contenção comunitária também conhecida como isolamento social (WHO, 2016). Dentre estas medidas encontram-se: a paralisação de atividades não essenciais, a paralisação das atividades escolares presenciais e a adoção do sistema de trabalho remoto (Wilder-Smith; Freedman, 2020).

No Brasil, o primeiro caso foi registrado em 26 de fevereiro de 2020. O país decretou estado de calamidade pública dia 18 de março e dois dias depois declarou conhecimento de transmissão comunitária, entre habitantes sem histórico de contato com infectados, em todo o território nacional, levando o Ministério da Saúde a recomendar medidas de isolamento.

As medidas de isolamento social trouxeram consigo a necessidade de buscar novas formas de realizar as atividades, antes realizadas fora do ambiente domiciliar como por exemplo as atividades acadêmicas. Essa nova realidade trouxe à tona discussão sobre as metodologias de ensino que poderiam ser utilizadas e/ou implementadas para o ensino. Dessa forma, as instituições foram desenvolvendo estratégias para que pudessem modificar suas práticas pedagógicas, na tentativa de se aproximarem da realidade social e de mobilizarem estudantes e docentes a continuarem ampliando e construindo conhecimentos, levando a uma suposta renovação do ensino a nível mundial.

Dentre as modalidades de ensino, tem-se o ensino tradicional, onde os alunos figuram como receptores do conhecimento trazido pelo professor (Vasconcelos, 1992) e as metodologias ativas, possibilitadoras da construção de conhecimento do estudante por meio de uma postura de protagonismos tais como a aprendizagem baseada em problemas (ABP), o Arco de Charles de Margueres, o *Team Based Learning* (TBL), o círculo de cultura, entre outros (Paiva *et al*, 2016) e a educação a distância (EaD), também chamada de ensino a distância e *e-learning* (Almeida, 2003). No Brasil, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei nº 9.394 de 1996, estabeleceu-se a possibilidade do uso orgânico da EaD em todas as modalidades e níveis de ensino (Brasil, 1996).

Mas o desafio apresentado pela necessidade de compor novas estratégias para o momento emergencial demandou práticas metodológicas que dessem certa continuidade às interações acadêmicas interrompidas. Com a finalidade de minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes do sistema de ensino presencial, o ensino remoto se disseminou amplamente, sendo este caracterizado pela interação online entre docentes e estudantes, em tempo real. Fazendo uso das diversas tecnologias de informação e comunicação (TIC) disponíveis na atualidade, principalmente das conhecidas salas de reunião ou vídeo conferências enquanto ambientes digitais de aprendizagem, a dinâmica acadêmica foi sendo retomada.

E desse aprender a ser estudante em tempos de isolamento, foram se propagando as formas e plataformas de integração à distância como o *Skype*, *Zoom Cloud Meetings*, *Google Meet*, *Hangouts*, *Cisco Webex Meetings*, dentre outros. Assim, a prática do ensino remoto, do ponto de vista da implementação do mesmo durante o isolamento social, contou com dificultadores como necessidade de preparo dos docentes, habilidades e disponibilidades tecnológicas dos discentes, além de necessidade de adaptação do ambiente domiciliar para as práticas de ensino (Unesco, 2020).

Diante do exposto o estudo objetivou compreender as estratégias de enfrentamento e as mudanças ocorridas na vida acadêmica frente a pandemia de COVID-19, mais especificamente no que tange ao ensino superior.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de corte transversal com análise qualitativa. Os dados foram coletados em maio de 2020 por meio de formulário com três dias de veiculação em ambiente virtual, com abrangência nacional, por plataforma disponível no site forms.office.com. O questionário contém perguntas sobre aspectos

sociodemográficos e uma sequência de perguntas semiabertas do tipo: o que mudou na sua rotina da faculdade? Quais foram as estratégias de ensino utilizadas pela sua faculdade? Quais ferramentas (aplicativos/software) você utilizou? Quais dificuldades você teve nesse processo de ensino remoto? Quais facilidades você teve nesse processo de ensino remoto? Como você avalia a sua aprendizagem considerando as atividades remotas? Como você descreve o seu envolvimento e desempenho na modalidade remota?

A estratégia utilizada para recrutamento dos participantes foi a *snowball sampling*, conhecida como “bola de neve” ou “cadeia de informações” (Vinuto, 2014). Os dados foram digitados em um banco de dados no *Excel*. Para análise dos dados sociodemográficos utilizou-se estatísticas descritivas como frequência, média, desvio padrão e porcentagem (Minayo, 2002). As respostas as perguntas foram transcritas e analisadas utilizando a análise temática ou análise categorial de conteúdo proposta por Minayo (2000).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 131 estudantes, distribuídos no território nacional da seguinte forma: 2 na Região Norte, 7 deles na Sul, 12 na Sudeste e 110 na região Nordeste, sendo a maioria do estado de Pernambuco, região sede dos pesquisadores, dado que poderia justificar a diferença substancial no quantitativo de participantes nesta. Dezesesseis estudantes são da rede pública e 115 da rede privada do país. A maioria absoluta é formada por mulheres, tendo mais da metade dos participantes se declarado como de cor branca e com faixa etária primordialmente entre 18 e 22 anos. Quanto à prática de atividade remunerada, 11% afirmaram estar trabalhando atualmente.

No que se refere à distribuição dos cursos aos quais estão vinculados, as respostas, contemplaram todas as áreas do conhecimento, tendo a área de saúde a maior representatividade. Do total de estudantes, apenas três, cerca de 2% dos participantes, declarou que já esteve em situação de quarentena anteriormente.

Em sequência, por meio de sete questões semiabertas, buscou-se compreender a visão dos estudantes sobre a rotina acadêmica no período de pandemia, mais especificamente durante o período de isolamento social e quarentena imposto pela pandemia.

Como resultado da Análise Temática de Conteúdo foi possível estabelecer cinco categorias temáticas: 1. Mudanças na rotina acadêmica em virtude da pandemia; 2. Estratégias adotadas pela instituição; 3. Dificuldades e facilidades no processo de ensino remoto; 4. Avaliação da aprendizagem considerando as atividades remotas; 5. Envolvimento e desempenho do estudante na modalidade remota, apresentadas e discutidas a seguir:

3.1 MUDANÇAS OCORRIDAS NA ROTINA ACADÊMICA EM VIRTUDE DA PANDEMIA

Com exceção de estudantes que já fazem cursos com a metodologia EAD e relataram não haver mudanças na dinâmica das aulas por ocasião da pandemia, os demais participantes referiram mudanças tanto no que se refere à dinâmica das aulas, quanto no que concerne à rotina acadêmica em contexto de isolamento social e quarentena.

Referente à dinâmica das aulas, foram relatadas a inserção de novas formas de avaliações, aumento na demanda de trabalhos, inclusão de vídeo aulas, bem como a suspensão de algumas atividades, o que se observa nas seguintes falas:

Antes assistia a aula, e no resto do dia fazia outras atividades e estudava. Hoje só consigo assistir aula e entregar atividade para faculdade, tendo em vista a alta demanda de trabalho cobrado (P2, 2020);

Aulas e provas on-line, disponibilização das gravações e atividades de fixação (P3, 2020).

De acordo com estudo já realizado, além da adaptação ao ensino à distância em tempos de pandemia, os discentes precisam lidar com a ansiedade causada pelas incertezas relacionadas às condições de continuidade de seus cursos e estágios, e a qualidade da aprendizagem (Daniel, 2020).

No que se refere a rotina acadêmica, os estudantes fizeram referência às mudanças nas interações durante as aulas, bem como na dinâmica de vida, como é possível perceber nas falas descritas a seguir:

Nada está da mesma forma, as aulas mudaram totalmente o formato de interação. Mas a principal mudança foi a de não ver mais meus professores e amigos, em sala de aula, pois nem a câmera pode ser aberta (P39, 2020);

Me sinto improdutiva, não tenho ânimo ou disposição para fazer minhas leituras habituais e atividades diárias como tinha antes, quando minha rotina era ativa (P42, 2020).

Observou-se que as falas sinalizam questões inerentes às mudanças no meio onde a educação ocorre e reações dos estudantes frente às mudanças inclusive com sentimento de saudade e desânimo. De acordo com Almeida (2003), o fato de mudar o meio em que a educação e a comunicação entre estudantes e professores se realizam acarreta mudanças no ensino e na aprendizagem dos alunos. O autor ressalta ainda a importância de analisar a influência do contexto em que a mudança foi implementada.

A situação de saúde pública vivida no país, associada as medidas utilizadas pelas instituições para a imediata continuidade das atividades, foi mencionada como geradora de desatenção e ansiedade, como podemos observar na fala que se segue:

O fato de ter dado continuidade logo após o conhecimento da situação no Brasil acabou gerando certa desatenção e desinteresse pelo conteúdo da faculdade, gerando uma ansiedade (P35, 2020).

Esse resultado reforça os achados de um recente estudo chinês sobre os impactos psicológicos da pandemia. De acordo com a pesquisa, aproximadamente metade dos entrevistados classificou este impacto como moderado a grave (Wang *et al.*, 2020), alertando para a importância de mapeamento dos impactos em saúde mental também no meio acadêmico.

3.2 ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS PELA INSTITUIÇÃO

Quanto às estratégias utilizadas pelas IES para dar continuidade ao calendário acadêmico, houve uma grande variedade de metodologias e ferramentas relatadas pelos participantes, como é possível ver nas falas a seguir:

Interromper o estágio. As aulas passaram a ser EAD e o estágio curricular obrigatório está suspenso até a volta das atividades normais pós pandemia (P38, 2020);

Aulas e provas on-line, disponibilização das gravações e atividades de fixação (P17, 2020);

Sistema remoto (P63, 2020).

De acordo com as falas dos participantes, alguns estudantes identificaram como EAD a metodologia utilizada pela instituição, embora, pela sua descrição, haja a possibilidade de se tratar de outra modalidade de aula (Brasil, 1996). Outra estratégia referida foi o ensino remoto por meio de ambientes virtuais, caracterizado pela interação online entre professores e alunos, em tempo real, um formato de interação na relação de ensino que se disseminou como fruto desse processo de reatuação (Unesco, 2020).

Além das diversas metodologias, ferramentas tecnológicas variadas como aplicativos e softwares foram utilizadas como relatado pelos estudantes participantes:

O site da faculdade que possui um fórum e uma biblioteca virtual, Webex cisco meetings (P113, 2020);

Zoom, Google Meet, Google Hangout, Skype, jitsi (P81, 2020).

Os resultados ilustraram as considerações apresentadas no estudo sobre o surgimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), e em especial a amplitude de acesso à internet vivida pela humanidade nos últimos anos, e reforça que nessa realidade foi possível, por meio das tecnologias, ampliar o acesso à educação (Almeida, 2003). No contexto atual, foi pela utilização dessas várias mídias e plataformas digitais que as IES puderam, assim como as demais instituições do país, dar andamento a suas atividades acadêmicas, como observado nas falas dos participantes. A multiplicidade de softwares permitiu a implantação de diversas formas de aulas, cada uma adequada ao nível de diálogo proposto pela mídia escolhida.

Leszczynski (2011) afirma que o ensino a distância requer um plano de aulas muito bem estruturado, o que já falta à maioria das faculdades que se utilizam dessas metodologias. Diante das falas dos participantes é possível supor que o impasse que se apresentou na urgência imposta pelo contexto a que os participantes e as IES foram impostos por ocasião da pandemia e a necessidade de encontrar novas formas metodológicas e tecnológicas para continuidade do calendário acadêmico dificultou uma elaboração minuciosa das atividades, e conseqüentemente uma adaptação otimizada dos estudantes.

3.3 DIFICULDADES E FACILIDADES NO PROCESSO DE ENSINO REMOTO

A partir das falas dos participantes foi possível identificar que alguns fizeram referência a atenção, aprendizagem, concentração, motivação e a procrastinação como consequência do processo de ensino, como referido nas seguintes falas:

Falta de motivação (P3, 2020);

Conseguir manter o foco durante a aula; Dificuldade de concentração e aprendizado (P7, 2020);

Procrastinei em horário de aulas e de estudo individual; Controle emocional e adaptação às novidades (P87, 2020).

A procrastinação, comumente encontrada em ambientes e situações desmotivantes, refere-se ao atraso desnecessário e irracional de uma tarefa acompanhado de desconforto psicológico e emoções negativas, como culpa e insatisfação. No caso do presente estudo a procrastinação pode ser entendida como uma consequência do contexto atípico ao qual os estudantes estão expostos (Hagbin; McCaffrey; Pychyl, 2012).

Em metodologias ativas, em especial as utilizadas em ambientes digitais, por haver uma necessidade de cumprimento de atividades maior, há uma maior necessidade de dedicação. Quem não consegue colocar os estudos em dia, procrastinando a execução das atividades propostas, acaba por necessitar correr para conseguir acompanhar o processo, podendo o acúmulo motivar a desistência em muitos dos casos. Além do mais, a educação remota requer leitura e interpretação de textos, e ter concentração é básico para essas tarefas mesmo que o curso seja presencial (Martins; Moço, 2009).

Os participantes mencionaram, ainda, que enfrentaram dificuldades quanto ao acesso à internet, à prática na utilização das ferramentas e acesso a computador e/ou celular que possa utilizar para as aulas como ilustra as falas a seguir:

Aplicativos travando, queda conexão à rede em meio a prova valendo pontuação, complicações na comunicação com os professores (P53, 2020);

Não possuir computador, o acesso à internet muitas vezes limitado, está estudando em casa perdi muitas vezes o foco do estudo, e alta demanda de conteúdo (P119, 2020).

Os relatos dos participantes coincidem com os achados de pesquisa cujos autores assinalam que sem ferramentas e estruturas adequadas o estudante irá enfrentar dificuldades. Esses autores afirmam que as vantagens de se utilizar as tecnologias como ferramenta pedagógica é estimular os alunos, dinamizar o conteúdo, e fomentar a autonomia e a criatividade, autonomia esta necessária ao bom desempenho nas metodologias ativas. Porém, do ponto de vista técnico-pedagógico, esta forma de ensinamento exige eficácia das ferramentas utilizadas, exige que sejam livres de bugs e congestionamento, além de acessíveis e envolventes para o aluno (Soares; Filho; Machado, 2004).

Dificuldades como lidar com a realidade do ambiente familiar, não ter local em casa reservado para as aulas, o barulho no lar e o convívio familiar durante as atividades acadêmicas também foram referidos:

[...] Não tenho conseguido focar para estudar, me desconcentro fácil, ansiedade elevada, perda de foco, não consigo ter um horário fixo de estudo (P40, 2020);

Ter aulas no ambiente de residência, onde sua rotina da faculdade se choca com a rotina de casa (P113, 2020).

A motivação exerce um papel importante para que ocorra a aprendizagem significativa. Esta envolve uma complexa interação das condições do indivíduo e do ambiente total em que se encontra, sendo energia para a aprendizagem. Dessa forma, a aprendizagem deve acontecer em ambiente afetivo (Mouly, 1970). É preciso, pois, refletir que a motivação pode ter sido impactada pelas alterações no ambiente por ocasião do isolamento social.

A atuação dos docentes, bem como diferenças na interação e na colaboração em trabalhos também foram pontuadas por alguns participantes como ilustrado pelas falas abaixo:

A forma de explicação virtual não é a mesma que a presencial, até porque, por mais que os professores se esforcem os da minha universidade não são aptos para tal ensinamento (P44, 2020);

Acostumar com a situação, aprender em só ler os conteúdos, pois gosto da socialização e tirar dúvidas no ato da leitura. Não foram com todos os professores, alguns. E também que alguns professores não estavam preparados para o ensino EAD (P62, 2020).

Cada TIC utilizada como recurso didático contém características estruturais específicas e níveis de diálogos possíveis de acordo com a própria mídia. Assim, em um ambiente de sala de aula o nível de diálogo e interação entre alunos e professores é proporcionado pela abordagem pedagógica assumida pelo professor e respectivas estratégias e mediações pedagógicas. Para Avancini (2011), um bom tutor precisa de uma boa base pedagógica e metodológica. Diante das falas apresentadas, a modificação das atividades acadêmicas sem um preparo prévio pode ter resultado em falhas na metodologia de ensino utilizada por alguns docentes.

Em relação às facilidades encontradas no processo de ensino remoto, o conforto de estar em casa, as comodidades de gestão de tempo, inclusive na utilização das ferramentas, a proximidade da família e a falta de necessidade de locomoção, foram as facilidades mais descritas pelos participantes como exposto abaixo:

[...] e o lado positivo é que não preciso me deslocar na sexta e no sábado (P6, 2020);

Descansar mais. Estudar mais no horário que eu determino que sou mais produtiva (P12, 2020);

Mais fácil fazer provas no ambiente de casa, mais confortável assistir as aulas e mais praticidade p abrir uma aula no próprio celular (P55, 2020).

Em confluência com os achados, alguns autores apresentam como aspectos positivos da atividade remota a facilidade de uso das tecnologias, economia de tempo na locomoção, além da possibilidade de harmonizar vida pessoal, trabalho e estudo (Martins; Moço, 2009).

3.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM CONSIDERANDO AS ATIVIDADES REMOTAS

Os participantes fizeram referência quanto às percepções com relação ao aprendizado pessoal por meio do uso das plataformas, aplicativos e tecnologias, adotadas pelas IES para realização das atividades acadêmicas. Alguns participantes avaliaram sua aprendizagem como positiva e outros questionam sobre a efetividade da aprendizagem como disposto a seguir:

Positiva. Assimilei bem o conteúdo. Todo o conteúdo foi muito bem transmitido. Me sinto bem...Tenho notas boas, mas não aprendi efetivamente o conteúdo (P14, 2020);

Me esforço bastante, pois aprendizagem também depende do empenho do estudante. Estou indo bem acredito, vamos a uma nota 9 (P17, 2020).

A avaliação positiva dos participantes coaduna com estudo realizado que aponta a aprovação dos discentes quanto ao uso de ferramentas digitais no processo de ensino, avaliando como positiva a aprendizagem à distância (Arieira *et al.*, 2009).

Outro grupo de participantes considerou os resultados negativos, e indicou prejuízo no processo de aprendizagem durante o período da pandemia conforme lustrado em algumas falas abaixo:

Ela foi bem prejudicada, pois me distraio mais e não consigo focar direito (P94, 2020);

Péssima, [...] A modalidade a distância como qualidade de conexão, interrupções por elementos externos e um ambiente propício (P123, 2020).

Desde o início da utilização do ensino remoto e das demais metodologias encontradas para dar continuidade ao calendário acadêmico, organizações internacionais e estudos iniciais passaram a alertar para os impactos do isolamento social na vida e na aprendizagem desses estudantes (Daniel, 2020). As falas dos participantes descrevem dificuldades enfrentadas, além de apontar para a necessidade acompanhamento e mapeamento desses impactos.

3.5 ENVOLVIMENTO E DESEMPENHO DO ESTUDANTE NA MODALIDADE REMOTA

A partir do momento em que passaram a usar a modalidade remota, grande parte dos participantes avaliaram positivamente seu envolvimento com o processo acadêmico em modalidade remota, conforme as falas destacadas:

Apreendi muito com esse novo desafio, navegar na plataforma, mexer em ferramentas nunca vistas. A tecnologia está no nosso cotidiano e acredito que mesmo com toda novidade, com o susto, pois fomos pegos de surpresa com essa pandemia e praticamente obrigados a sobreviver com essa situação. Estou gostando embora sinta muita falta das aulas presenciais (P62, 2020);

Faço o que posso, pois tudo pelo celular é um pouco difícil para quem não tinha essa habilidade (P123, 2020).

As falas dos participantes reforçam estudos que afirmam que o processo educacional quando exercido remotamente requer dedicação, e se estabelece por meio da prática da autonomia (Paiva *et al.*, 2016). Alicerçados no princípio da autonomia que rege as metodologias ativas, os participantes que passaram a se dedicar e se implicar com o processo de aprendizagem puderam avaliar positivamente seu envolvimento.

Em contrapartida, alguns participantes avaliaram de forma negativa, caracterizando o desempenho e envolvimento como lento e desmotivado, conforme pode ser observado em suas falas:

Não me envolvi, e nem dei meu melhor. Era necessário escolher entre a saúde mental e o conhecimento nesse momento (P111, 2020);

Sinto que poderia ter me empenhado numa atividade específica de avaliação da faculdade, não dei a ela o devido foco [...] (P116, 2020).

Os relatos corroboram com estudos que apontam a relação direta entre a dedicação do estudante e seu desempenho, em especial nas metodologias que se utilizam de atividades remotas. A falta de investimento do aprendiz afeta principalmente as atividades assíncronas. Nesses casos, como o rendimento do estudante depende prioritariamente de seu empenho, alunos que não se envolvem com o processo de aprendizado, independentemente da motivação, apresentam severas lacunas de conhecimento (Paiva *et al.*, 2016).

4 CONCLUSÕES

Em virtude do isolamento social e quarentena imposto pela pandemia de COVID-19 os estudantes que passaram a se utilizar de ferramentas de interação em ambiente virtual para dar continuidade as atividades acadêmicas remotamente citaram à ausência de algumas atividades como práticas, laboratórios e estágios.

Algumas dificuldades foram relatadas no ensino remoto tais como a adaptação à nova rotina de estudos, sentimento de falta da rotina presencial nas instituições e o fato de todas as outras atividades cotidianas estarem sendo realizadas em um mesmo espaço físico, impactando na concentração e atenção durante as atividades. Também foram referidos aumento das atividades acadêmicas e con-

sequentemente o surgimento de estresse e falta de motivação. Parte dos participantes expressaram dificuldade inicial com o uso, principalmente no que se refere à disponibilidade de equipamentos e acesso à internet. Paralelamente, alguns estudantes avaliaram como positivo o fato de não precisar se deslocar para a intuição de ensino resultando em mais tempo para as atividades acadêmicas.

Em relação a avaliação da aprendizagem, a maioria dos estudantes considerou como mediana a boa, ainda que não ideal pelas questões relacionadas às dificuldades apontadas. Em contrapartida, alguns participantes avaliaram negativamente a aprendizagem, considerando os impactos psicológicos do isolamento social e das preocupações com as questões de saúde.

No que tange ao envolvimento e desempenho dos estudantes, para a realização das atividades propostas em ensino remoto, alguns estudantes relataram um bom desempenho, pontuando as dificuldades iniciais e apontando a dedicação como responsável por este resultado. Outro grupo referiu-se a necessidade de maior esforço, tanto no que se refere à interação, ao acompanhamento das aulas, bem como no que se relaciona ao cumprimento das atividades propostas, relatando ainda uma sobrecarga mental, levando a um desempenho lento.

O presente estudo, ainda que respondendo aos objetivos propostos não esgota o tema, por discutir sobre as metodologias ativas de aprendizagem, utilizadas em um momento de saúde pública delicado, inclusive que enseja necessidade de mapeamento contínuo quanto à saúde mental dos estudantes. É importante que todos os profissionais e instituições envolvidos no processo de ensino na atualidade, identifiquem estratégias para instrumentalizar os estudantes para lidar de forma produtiva tanto com as ferramentas digitais disponíveis quanto com o ambiente, para que ambos se tornem motivadores neste processo, sem perder de vista a adaptação e a saúde mental dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educ. Pesq.**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, dez. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000200010>. Acesso em: 19 jun. 2020.

ARIEIRA, Jailson de Oliveira *et al.* Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes. **Ensaio: aval. pol. pub. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, p. 313-340, jun. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362009000200007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 4 jul. 2020.

AVANCINI, M. Um novo perfil docente. **Revista Ensino Superior**, São Paulo, n. 149, fev. 2011.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez 1996. Seção 1, 27833.

DANIEL, S. J. **Education and the COVID-19 pandemic**. PROSPECTS, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7167396/>. Acesso em: 4 jul. 2020.

HAGHBIN, M.; MCCAFFREY, A.; PYCHYL, T. A. The complexity of the relation between fear of failure and procrastination. **Journal of Rational-Emotive and Cognitive-Behavior Therapy**, v. 30, n. 4, p. 249-263, mar. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s10942-012-0153-9>. Acesso em: 19 jun. 2020.

LESZCZYNSKI, Luciene. Um novo papel. **Revista Ensino superior**, São Paulo, n. 150, mar. 2011.

MARTINS, A. R. MOÇO, A. Vale a pena entrar nessa? **Revista Nova Escola**, São Paulo, n. 227, nov. 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOULY, G. J. **Psicologia educacional**. Trad. Dante Moreira Leite. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1970.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, p. 145-153, 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>. Acesso em: 19 jun. 2020.

SÁ FILHO, C. S.; MACHADO, E. C. **O computador como agente transformador da educação e o papel do objeto de aprendizagem**. São Paulo: Universia Brasil; 2004.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **COVID-19: 10 Recommendations to plan distance learning solutions**. 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/news/covid-19-10-recommendations-plan-distance-learning-solutions>. Acesso em: 19 jun. 2020.

VASCONCELOS, C S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. **Revista de educação AEC**, Brasília, n. 83, abril 1992. Disponível em: <http://www.celsovasconcellos.com.br/Textos/MDSA-AEC.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2020.

VINUTO, J. A amostragem de bola de neve em pesquisa qualitativa: um debate aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

WANG, C. *et al.* Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (covid-19) epidemic among the general population in China. **Int J Environ Res Public Health**, 2020 Mar. Disponível em: <https://www.researchgate.net/>

publication/339766601_Immediate_Psychological_Responses_and_Associated_Factors_during_the_Initial_Stage_of_the_2019_Coronavirus_Disease_COVID-19_Epidemic_among_the_General_Population_in_China. Acesso em: 23 maio 2020.

WHO – Organização Mundial de Saúde. **Regulamento Sanitário Internacional**. 3ed. Genebra: OMS, 2016.

WILDER-SMITH, A.; FREEDMAN, D. O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-ncov) outbreak. **Journal of Travel Medicine**, v. 27, n. 2, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/jtm/article/27/2/taaa020/5735321>. Acesso em: 23 maio 2020.

Recebido em: 21 de Agosto de 2020

Avaliado em: 12 de Março de 2024

Aceito em: 20 de Maio de 2024



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

1 Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS (mestranda).
E-mail: melissagarci@gmail.com

2 Acadêmica do curso de psicologia pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS. E-mail: mariliagbr2@gmail.com

3 Doutora em Saúde Materno Infantil, Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP; Psicóloga no IMIP e tutora no curso de graduação em psicologia e nas pós-graduações da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS.
E-mail: monicamelo@fps.edu.br

4 Doutor em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Tutor da graduação e da pós graduação da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS; Coordenador do Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde – FPS; Supervisor do núcleo de saúde mental do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP. E-mail: leopoldo@fps.edu.br

5 Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco; Coordenadora de Tutor do 5o Período de Psicologia; Professora Permanente do Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS; Atua como Psicóloga Clínica.
E-mail: juliana.costa@fps.edu.br



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilha Igual CC BY-SA